

GUARIDO, Maura D. M. Como usar e aplicar a CDD - 22^a edição. Marília: FUNDEPE; São Paulo: UNESP, 2008.

CAPÍTULO 1

1. 1 MELVIL DEWEY: VIDA E OBRA

Dewey, cujo nome completo é Melville Kossuth Dewey, nasceu em 10 de dezembro de 1851, data que parece adequada para o nascimento do criador da classificação decimal. Sua família, de origem humilde, residia em uma pequena cidade do Estado de *New York*. Em consonância com a busca de economizar em todos os campos da vida, ele reduziu seu nome para Melvil, abriu mão de alguns nomes e, por um breve período de tempo, chegou a soletrar seu sobrenome como Dui. Criou seu sistema quando tinha 21 anos e trabalhava como estudante assistente na biblioteca do *Anherst College*.¹

Naquela época, a classificação de livros pressupunha a reclassificação a cada crescimento da coleção, além dos espaços a ela destinados nas estantes, pois os esquemas de classificação eram, geralmente, ligados à localização física. Os bibliotecários sempre buscavam acomodar novos livros em seus devidos lugares nas prateleiras. O método de classificação até então usado era conhecido como “sistema de localização fixa”, onde os livros eram colocados em um espaço físico fixo na prateleira. Não se imaginava um arranjo intelectual desses livros em um sistema de classificação.

Cada vez que a biblioteca crescia além da capacidade das suas estantes, havia a necessidade de reclassificar a coleção. A localização fixa não poderia funcionar em prédios distintos, porque a ordem e o número das prateleiras eram diferentes, e essa localização era baseada em tais características físicas. Dewey se perguntava: por que não classificar o livro definitivamente? Por que não dar uma notação a um livro que seja válida em todas as bibliotecas? Com essas questões em mente, Dewey partiu em busca de soluções. Para tanto, estudou vários assuntos sobre Economia Aplicada à biblioteca (o que significa Organização e Administração de Serviços de Biblioteca) e visitou muitas

¹ Preface, by the Decimal Classification Editorial Policy Committee. In: DEWEY, Melvil. *Dewey decimal classification and relative index*. Dublin, OH: OCLC, 2003. p. xiii.

bibliotecas. Como retrospecto, Dewey narrou seus pensamentos em um ensaio publicado em 1920, usando sua ortografia peculiar.

Depois de visitar mais de cinquenta bibliotecas, fiquei surpreso por encontrar a falta de eficiência, perda de tempo e dinheiro na constante recatologação e reclassificação tornada necessária pelo sistema fixo, quase que universalmente usado, no qual o livro era numerado e ordenado de acordo com a sala, fileira e prateleiras específicas, onde ele ficava, por acaso, naquele dia, ao invés de posicioná-lo em lugar certo, inserindo-o por classe, divisão, seção onde seria encontrado sempre e em qualquer momento. Existia uma extravagante duplicação de trabalho no exame de um novo livro para classificação e catalogação em cada uma das mil bibliotecas ao invés de fazer este trabalho de forma definitiva em algum lugar central.²

Dia e noite, Dewey pensou nesse problema. Então, em uma manhã de domingo de maio de 1873, quando estava na Capela do *Anherst College*, cumprindo suas obrigações religiosas, uma idéia surgiu em sua mente.

Após alguns meses de estudos, num domingo, ouvindo um longo sermão do Reverendo Stearns, enquanto olhava fixamente nele, sem ouvir uma palavra, minha mente absorvida pelo problema vital, a solução veio de imediato, e de tal forma que eu dei um pulo e quase gritei 'Eureka'. A idéia era conseguir simplicidade absoluta usando os mais simples símbolos conhecidos: os números arábicos como decimais, com um significado neutralizador, zero, para numerar a classificação de todo conhecimento humano impresso.³

Dessa forma, Dewey decidiu usar a fração decimal para significar os assuntos dos livros, rejeitando o número ordinal inteiro para representar a posição no espaço. Por exemplo: 1,2,3,4... representando o primeiro, segundo, terceiro e quarto livros adquiridos pela biblioteca em uma categoria particular. A criação de Dewey, da localização relativa, possibilitou o crescimento dos livros sem a numeração, porque os numerou de acordo com os conteúdos intelectuais, e não de acordo com a localização física, ou seja, se o livro for mudado, nem o anterior, nem o precedente mudará.

² DEWEY, Melvil. Decimal classification beginnings. *Library Journal*, v. 45, p. 151, Feb. 1920 apud DEWEY, 2003.

³ DEWEY, 1920 apud DEWEY, 2003.

Dewey dividiu o universo do conhecimento em dez classes, cada classe em dez divisões, e cada divisão em dez seções, e assim sucessivamente, até que um ponto de especialidade fosse alcançado, produzindo ramos de assunto. O universo do conhecimento foi mapeado hierarquicamente de grandes campos de assunto (grande extensão) para pequenos assuntos (grande intensão). Para a notação ou numeração do sistema usado na classificação, Dewey usou números de 0 a 9. Por exemplo. 1 representa Filosofia; 12, Epistemologia, Causa e Tipo humano; 121, Epistemologia (teoria do conhecimento); 121.4, Estrutura do conhecimento, e assim por diante. Cada dígito adicionado resulta em grande detalhe para o conteúdo do livro, aproximando livros de assuntos semelhantes. Cada grupo de números fracionados produz uma ordenação linear da totalidade de assuntos da biblioteca.

No dia 8 de maio de 1873, Dewey submeteu seu plano classificatório ao comitê do *Anherst College* e obteve a aprovação para aplicá-lo na organização dos livros e catálogos de assunto da coleção da biblioteca. Sua criação revolucionou a ciência biblioteconômica e deu início a uma nova era da Biblioteconomia. Melvil Dewey é merecidamente chamado Pai da Biblioteconomia Moderna.

Dewey concentrou sua energia e inteligência na transformação da Biblioteconomia de uma vocação para uma profissão moderna. Ajudou a fundar a ALA (*American Library Association*), em 1876; foi secretário da Associação de 1876 a 1890, e presidiu-a de 1890 a 1893; foi cofundador e editor da revista *Library Journal*; promoveu a padronização e a formação de uma campanha comercial de biblioteca, que deu origem ao *Library Bureau*, pioneiro na educação bibliotecária.

Em 1883, Dewey tornou-se o bibliotecário da *Columbia College* (atual *Columbia University*), na cidade de *New York*. Em 1º de janeiro de 1887, fundou a primeira escola de Biblioteconomia. Dois anos mais tarde, por causa de desavenças com os administradores da *Columbia* sobre a escola de Biblioteconomia, foi forçado a retirar-se da instituição.⁴ Em dezembro de 1889, Dewey tornou-se o diretor da

⁴ COMAROMI, John P. *The eighteen editions of the Dewey decimal classification*. Albany, NY: Forest Press, 1976. p. 3.

Biblioteca Estadual de *New York State*, em *Albany*, só deixando o cargo em 1906. Sua área de trabalho e conhecimento foi ampla e variada, interessando-se pela educação, pela métrica e pela ortografia. Foi um reformador e pioneiro, inspirando outros profissionais a se juntarem a seu trabalho. Entretanto, é conhecido, primordialmente, em virtude do sistema de classificação que leva seu nome.

Dewey morreu no dia 26 de dezembro de 1931, por problemas cardíacos. Sete décadas e meia depois da sua morte, permanece insuperável na Biblioteconomia por sua engenhosidade e versatilidade, por sua visão, deixando grandes projetos na área biblioteconômica.

1.1.1 HISTÓRIA DA CDD

O sistema de Dewey, publicado anonimamente em 1876, em *Anherst, Massachussets*, foi intitulado de *A classification and subject index for cataloging and arranging the books and pamphlets of a library* (Classificação e índice de assunto para catalogação e arranjo de livros e panfletos de uma biblioteca). A publicação possuía 44 páginas e, como o nome dizia, era um sistema prático para classificação e arranjo dos livros. O Sistema de Classificação de Dewey, que começou como um panfleto, ainda desempenha suas funções práticas, em milhares de bibliotecas pelo mundo, mais de 131 anos após sua primeira edição.

A segunda edição da *Classificação* (completamente revista e aumentada) foi publicada em 1885. Em muitos aspectos, a segunda edição pode ser considerada como uma das mais importantes porque estabeleceu a forma e a política do esquema, que perdurou durante 65 anos.

Outro grande evento na história da CDD ocorreu no final da década de 1890. O então recém-fundado (1875) *International Institute of Bibliography* (Instituto Internacional de Bibliografia), atualmente chamado *International Federation for Information and Documentation* (Federação Internacional de Documentação – FID), recebeu e obteve permissão de Dewey para traduzir e adaptar a CDD com o propósito de preparar a bibliografia universal. O esforço europeu resultou em uma considerável modificação do esquema, que passou a ser chamado de CDU (Classificação Decimal Universal). Publicado em 1905, em

francês, desde então tem aparecido em várias línguas e em vários níveis de desenvolvimento: completo, médio e abreviado. O sistema é amplamente utilizado na Europa, África e América do Sul.

Até a sua morte, em 1931, Dewey ajudou seus editores (*Walter S. Biscoe, Evelyn May Seymour, e Dorcas Fellows*) supervisionando o trabalho, na expansão e desenvolvimento da Classificação. A 13ª ed. (1932), publicada um ano após sua morte, foi chamada de Edição Memorial. Pela primeira vez, a edição trouxe o nome de Dewey, no título. A 14ª ed. (1942), um tanto quanto aumentada e volumosa, foi criticada pelos bibliotecários, que afirmavam que grande parte de seu crescimento tinha sido desproporcional e impensado⁵. Para controle desse desenvolvimento, a 15ª ed., conhecida como Edição Padrão, expôs todos os conhecimentos de maneira hierárquica. Apenas bibliotecas com acervos de 200.000 volumes, ou menos, poderiam utilizar-se da Edição Padrão, a qual foi reduzida a 1/10 dos números de sua predecessora, a 14ª ed. A 15ª ed. foi uma edição quase completa e, ironicamente, não foi aceita pelos profissionais chamados para participarem de seu planejamento.

A grande sobrevivência do sistema foi testada. A 16ª ed., de 1958, foi produzida como suporte da Biblioteca do Congresso (*Library of Congress*), sob a direção do habilidoso diretor *Benjamin A. Custer* (editor) que trouxe à classificação uma nova vida, modernizando-a e estabelecendo um balanço diplomático entre tradição e mudança. A 17ª ed. (1965) foi revolucionária em muitos aspectos, enfatizando o relacionamento de assunto e trazendo a classificação por disciplina; uma nova tabela de área e um novo índice. O índice representou uma drástica redução da 16ª ed., trazendo poucas entradas e muito mais referências cruzadas. O índice, severamente criticado por essas mudanças⁶, foi eventualmente substituído por um novo modelo baseado na 16ª ed.

Com a 18ª ed. (1971), a CDD deu um importante passo através da introdução da facetagem. Cinco novas tabelas auxiliares foram acrescentadas, aumentando em muito as possibilidades de construção de

⁵ *Ibidem*, p. 359-360.

⁶ HINTON, Francis. Review of Dewey decimal classification. *Library Resources & Technical Services*, v. 10, p. 393-402, Summer 1966.

números. Foi a primeira edição a aparecer em três volumes (1 – Introdução e Tabelas, 2 – Esquemas e 3 – Índice Relativo). A 19ª ed., de (1979), foi a última edição publicada sob a orientação de *Custer*. A 20ª ed. (1989), em quatro volumes, foi supervisionada por *John P. Comaroni*, que foi editor de 1980 a 1991. A 20ª ed. foi a primeira a ser produzida por um sistema editorial de suporte *on-line*, cujo resultado foi possibilitar o uso da base de dados em futuras edições e variados produtos. A editoração da 21ª ed. foi iniciada sob a direção de *John Comaroni*. Depois de sua morte, (1991), *Joan S. Mitchell* assumiu a posição da editora, em 1993, e completou a edição em 1996. A 22ª ed. foi publicada pelo editor chefe *Joan S. Mitchell*, em *Dublin, Ohio*, 2003, pela *OCLC Online Computer Library Center, Inc.*

O sistema foi publicado pela *Forést Press*, que está localizada em *Albany, New York*. Em 1988, a *Forest Press* tornou-se uma divisão da *OCLC Online Computer Library Center, Inc.* (Biblioteca Central Online).

1.1.1.1 DESENVOLVIMENTO DA CDD

A revisão da CDD foi um processo longo, sistemático, democrático, cauteloso e recompensador para as necessidades dos usuários e para a classificação do conhecimento. O Comitê Editorial da CDD está localizado na Divisão de Classificação Decimal da Biblioteca do Congresso, em *Washington*, desde 1923. A aplicação da notação CDD (números da CDD) para registro de bibliografias na Biblioteca do Congresso é efetuada desde 1930. O papel do Comitê Editorial dentro da Divisão Decimal de Classificação é o de fiscalizar a aplicação dos números por especialistas. Nesse momento, o editor pode verificar e analisar a tendência atual da literatura e, se necessário, incorporá-la ao sistema de classificação.

A classificação é revisada e desenvolvida pelo editor e por mais três assistentes. O processo de desenvolvimento do esquema inclui pesquisa de área de assunto, discussão de - *Online Union Catalog* - problemas e mudanças potenciais em especialistas em classificação, observando a garantia literária para a publicação, conferindo com especialistas de área de assunto, considerando o impacto do objetivo da mudança pelos usuários e sobre o restante da classificação. Os

editores ficam na dependência do catálogo *On-line* da Biblioteca do Congresso e do *OCLC- On-line Union Catalog* – para garantia e uso da classificação. A terminologia para indexar é retirada da literatura corrente e das Listas de Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso e da Sears, dos Thesaurus e das fontes de referência. O resultado dá estrutura do esquema é revisado pelos editores e enviado para o *Decimal Classification Editorial Policy Committee (EPC)* para revisão e recomendações necessárias.

O processo de revisão é eficiente. O EPC avalia e revisa a estrutura interna e externa para publicação. Especialistas estudam a estrutura do esquema e oficiam ao EPC. O Comitê de Revisão examina cuidadosamente o esquema para publicação.

1.1.1.2 COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL PARA A CDD

O Comitê de Política Editorial para a Classificação Decimal é um comitê internacional, com dez membros, cuja função é aconselhar o *OCLC Forest Press* sobre assuntos relativos às mudanças, inovações e desenvolvimento gerais de classificação. É um comitê de atuação junto à *OCLC Forest Press, ALA (American Library Association)*. O EPC representa os interesses dos usuários da CDD. Seus membros são eleitos pelos representantes especiais das bibliotecas e das Escolas de Biblioteconomia.

1.1.1.3 EDIÇÕES DA CDD

A Classificação Decimal de Dewey é publicada em duas edições: completa e abreviada. A atual edição completa (22ª ed.) foi publicada em 2003. A edição abreviada aparece, usualmente, um ano depois da publicação completa. A última edição abreviada (18ª ed.) foi publicada em 2004, destinada à classificação de pequenos acervos de até 20.000 volumes.

A CDD é mantida atualizada através de edições e correções publicadas em *Dewey Decimal Classification: Additions, Notes and Decisions (DC)*. A DC traz notícias, artigos de periódicos e correspondências de usuários e pessoas interessadas, e listas de adição e correção, tanto da edição completa como da abreviada.

Publicada em 1996, a 21ª ed. também estava disponível em versão DOS, chamada de *Electronic Dewey*. Todos os esquemas, tabelas, índice e manual estavam armazenados em CD-ROM. A versão eletrônica também incluía cinco cabeçalhos de assuntos usados pela Biblioteca do Congresso, ligados a cada número da CDD, e uma mostra de registro bibliográfico dos mais frequentes cabeçalhos ocorridos. A pesquisa na versão eletrônica pode ser feita por palavras ou frases, números ou termos do índice, ou por combinação booleana. Uma atualização foi lançada em 1997, incluindo as mudanças anunciadas na DC 5.5, e um novo aspecto de informação segmentada para mostrar a lógica de quebras dos números na CDD.

Dewey para Windows, uma versão do *Electronic Dewey*, foi baseada no Microsoft Windows, idealizado para a 21ª ed. Essa versão é baseada na versão DOS e inclui alguns acréscimos. Os usuários podem ser beneficiados pelo ambiente Windows por dispor de inúmeros registros, simultaneamente, de qualquer lugar da classificação. Os dados podem ser movidos entre as janelas ao “arrastar e soltar” do clique do mouse. A versão eletrônica também é compatível com a rede LAN, ou seja, a base de dados pode ser acessada de um único *drive* de CD-ROM e compartilhada por múltiplos usuários através de uma rede local. Os usuários podem fazer registros, na base de dados, de decisões que reflitam a classificação local. As notações podem ser trazidas de uma atualização a outra. Na edição para mapeamento estatístico da lista de cabeçalhos de assuntos da Biblioteca do Congresso, a versão Dewey para Windows inclui os cabeçalhos mapeados para os números da CDD na revisão dos esquemas da 21ª ed.

1.1.1.4 NOTAÇÃO (SISTEMA NUMERATIVO)

A CDD é basicamente um mecanismo de números construídos, que fornece a ordem intelectual (abstrata) e a localização física relacional. O mecanismo da CDD é a notação, que pode ser definida como uma série sistemática de símbolos usados para designar classes e suas subdivisões, e para prover o relacionamento entre os assuntos. Ela mecaniza o arranjo de livros em uma biblioteca ou o registro em base de dados eletrônicos. A concisão é empregada na notação, mas, contrariamente à crença popular, não é primordial. Seu principal papel é fazer com que o sistema revele a classificação conceitual e visível.

Como mencionado anteriormente, para simbolizar os assuntos, Dewey decidiu usar notação simples e pura, com números arábicos em frações decimais. A notação decimal, da qual o sistema deriva, parte de seu nome e tem sua característica traçada como a mais revolucionária contribuição de Melvil Dewey para o desenvolvimento de classificação de biblioteca. Antes de aprender a usar a classificação, é importante entender a natureza de sua notação.

A notação da CDD é pura, ou seja, usa um simples conjunto de símbolos – 0 a 9. O primeiro propósito de Dewey, ao utilizar a notação decimal, foi revelar a coordenação de assuntos. O segundo propósito foi o de empregar uma notação capaz de expansão sem que haja a quebra de outros tópicos classificados.

Apesar de não revelar a importância ou o valor de um assunto, a notação pode evidenciar a sistemática relativa a um estado e à localização entre outros assuntos no universo do conhecimento. A notação pode mostrar também a relativa expansão ou profundidade de um assunto e seu relacionamento com os assuntos da direita e da esquerda, em uma prateleira. A CDD usa a notação hierárquica. O significado de coordenação e subordinação de assuntos é representado através da notação. Por exemplo, de três assuntos demonstrados por 8 e 81, respectivamente, pode-se afirmar que 81 é subordinado a 8, e 8 e 9 são coordenados. Isto é possível somente se a notação for feita por uma fração decimal. O 9 não é subordinado a 81, já que aparece depois da série ordinal da fração decimal. Em outras palavras, 82 é coordenado com .81 e .83-89.

1.1.1.5 PLANO BÁSICO DE CLASSIFICAÇÃO

A CDD é um esquema universal que trata o conhecimento como um todo, dividindo-o dentro de dez classes principais representadas por números arábicos, usados como frações decimais, na seguinte conformidade:

- 0 Obras Gerais
- 1 Filosofia, Fenômenos Paranormais e Psicologia
- 2 Religião
- 3 Ciências Sociais
- 4 Língua

- 5 Ciências Naturais e Matemática
- 6 Tecnologia (Ciências Aplicadas)
- 7 Belas Artes
- 8 Literatura
- 9 Geografia, História e Disciplinas Auxiliares

Um número significa um dígito padrão para a classe principal, por exemplo, 5 = Ciências. Estrita e matematicamente falando, os números que denotam a classe principal e os números decimais podem ser escritos como: 0, Generalidades; 4, Língua; 5, Ciências Naturais e Matemática, e assim por diante. O 5 é expandido de modo semelhante a uma fração decimal para indicar as subdivisões das ciências: 55, padrão para Ciências da Terra; 551, para Geologia, Hidrologia e Meteorologia; 551.4, para Geomorfologia e Hidrosfera; 551.41, Geomorfologia; 551.415, para Desertos. A fração decimal indica a hierarquia intelectual de um assunto. Mas, para brevidade, simplicidade da notação e comodidade de leitura, o ponto decimal foi inserido depois do terceiro dígito em toda a numeração da CDD, conseqüentemente, temos 551.4, 551.41, etc.

1.1.1.6 CONVENÇÃO DE UM MÍNIMO DE TRÊS DÍGITOS

Para simplificar os valores ordinais das frações decimais, como Dewey as utilizou, e para facilitar os arranjos, há uma convenção: nenhum número na CDD terá menos que três dígitos. Se qualquer número tiver menos que três dígitos, zeros adicionais são acrescentados à direita ou à esquerda dos significados dos dígitos para formar uma notação, como por exemplo, 001, 010, 100. As dez classes principais são representadas da seguinte forma:

- 000 – Obras Gerais
- 100 – Filosofia, Fenômenos Paranormais, Psicologia
- 200 – Religião
- 300 – Ciências Sociais
- 400 – Língua
- 500 – Ciências Naturais e Matemática
- 600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)
- 700 – Belas Artes

800 – Literatura

900 – Geografia, História e Disciplinas Auxiliares

Este é o chamado primeiro sumário dos esquemas CDD e, para os principiantes, é o primeiro passo prático para aprender o funcionamento do sistema.

1.1.1.7 SUMÁRIO

O Código Decimal de Dewey foi concebido, em 1873, por Melvil Dewey (1851-1931), considerado o pai da moderna biblioteconomia. A CDD, continuamente revisada, está agora na 22ª ed. e é publicada em suporte convencional (papel) e eletrônico. A CDD usa números fracionários para representar as suas dez classes principais, de 0 – Obras Gerais a 9 – Geografia, História e Disciplinas Auxiliares. As frações decimais podem ser expandidas infinitamente para a inserção de novos assuntos, podem ser universalmente entendidas e revelam uma hierarquia intelectual dos assuntos por ela representados.

Capítulo 2

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS TEXTOS DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY, 22ª ED.

Todos os volumes são iguais, quanto à estrutura física. A edição corrente da CDD é a 22ª. ed. da série que começou em 1876. Seus detalhes bibliográficos são:

Dewey, Melvil. *Classificação Decimal e Índice Relativo* legado por Melvil Dewey, 22.ed./ Editado por Joan S. Mitchell, Juliane Beall, Winton E. Matthews Jr., e Gregory R. New. 4 volumes. Albany: Forest Press, uma divisão da OCLC – Online Computer Library Center, Inc., 2003. ISBN 0-910608-50-4.

Da 1ª ed. até a 15ª revisada (1876-1952), a CDD foi publicada em um volume. A 16ª. ed. (1958) e a 17ª.ed. (1965) foram publicadas em dois volumes, que facilitaram o manuseio do crescente sistema. O segundo volume foi dedicado primeiramente ao índice (chamado índice relativo). A 18ª.ed.(1971 e a 19ª.ed. (1979) foram publicadas em três volumes. A 20ª.ed. (1989), a 21ª.ed. (1996) e a 22ª.ed. (2003) contêm, cada uma, quatro volumes.

As partes da CDD e sua localização nos quatro volumes são:

Volume 1: Prefácio, Novas Características, Introdução, Glossário, Índice para introdução e glossário, Tabelas 1-7, Realocação e Redução, Tabelas Comparativas e Equivalentes, Números Reusados.

Volume 2: Esquemas: 000 – 599

Volume 3: Esquemas: 600 - 699

Volume 4: Índice Relativo, Manual, Divisão e Práticas de Classificação da Biblioteca do Congresso.

2.1 VOLUME 1: INTRODUÇÃO, TABELAS E OUTROS ASSUNTOS

O volume 1 contém a introdução do editor, apresentando os recentes desenvolvimentos da CDD e um prefácio do presidente do

Comitê Político Editorial de Classificação Decimal (EPC). Como o nome sugere, EPC é o poderoso corpo político do sistema. O prefácio descreve o trabalho do Comitê, bem como as características e diretrizes utilizadas na 22ª ed.; descreve as maiores mudanças da edição e inclui listas de números revisados na Tabelas e Esquemas. É seguida por *Introdução para a Classificação Decimal de Dewey*, que explica a natureza e a estrutura da classificação, e instrui sobre o uso da CDD. A introdução apresenta também um guia para determinação do assunto de um livro (análise de assunto), no qual o número apropriado pode ser localizado e classificado. Dessa maneira, as regras são produzidas para ajudar a síntese (extensão) de um número qualquer do esquema ou de alguma das tabelas auxiliares. Para entender as instruções integralmente é necessário ter um completo controle sobre o sistema. Embora escritas em uma linguagem clara e simples, as idéias apresentadas na Introdução podem ser de difícil compreensão; o texto, em pequenas seções, facilita a compreensão. O tempo gasto na leitura de introdução é compensado pelo domínio na aplicação do Dewey. O ponto de partida das instruções na introdução é explicado com vários exemplos no decorrer dos capítulos.

A introdução é seguida de um glossário, que se tem mostrado muito útil desde a aparição na 18ª ed. Ele é constituído de vários termos técnicos usados na aplicação do Dewey. A familiaridade com esses termos é de grande utilidade para o entendimento da Teoria da Classificação e prática da CDD.

2.2 TABELAS AUXILIARES

Grande parte do volume 1 é dedicada às seis tabelas auxiliares.

Tabela 1 Subdivisão Padrão

Tabela 2 Áreas Geográficas, Períodos Históricos, Pessoas

Tabela 3 Subdivisões para Artes, para Literatura Individual, para formas Literárias Específicas

T3A Subdivisões para trabalhos de ou sobre Autores Individuais

T3B Subdivisões para trabalhos de ou sobre mais de um Autor

T3C Notação para ser acrescentada com instrução na Tabela 3B; 700.4, 791.4, 808-809.

Tabela 4	Subdivisões de Línguas Individuais e Famílias de Línguas
Tabela 5	Etnia, Grupos Nacionais
Tabela 6	Linguagem
Tabela 7	Pessoas ⁷

O emprego dessas tabelas será explicado, um a um, em outra parte deste livro. As Tabelas proporcionam meios de apresentação de assuntos completos a serem classificados e nunca podem ser usadas isoladamente, mas são necessárias para especificar aspectos de um assunto não expresso pelo número principal nos esquemas.

2.2.1 LISTAS DE TROCAS (REALOCAÇÃO)

A seqüência do volume 1, *Realocação e Redução*, serve para o classificador compreender as mudanças da 21^a.ed. para a 22^a.ed.. Essa lista é seguida por *Tabelas de Comparação e Equivalência* para uma melhor revisão da 22^a.ed. Essas Tabelas auxiliam os classificadores que estão familiarizados com a localização de assunto, no antigo esquema, a perceber a nova localização na revisão da nova edição. A última Tabela, *Números Reusados*, é uma pequena lista de números (com revisão maior), cujos significados mudaram completamente na nova edição.

2.3 VOLUMES 2 E 3 (ESQUEMAS)

Os esquemas consistem de uma longa tabela de todos os números da CDD, com rubricas indicando seus assuntos principais e notas explicativas para uso. Na 21^a.ed., os esquemas foram divididos em 2 volumes: volume 2, de 000 a 599; volume 3, de 600 a 999. Esses 2 volumes só foram editados para facilitar sua manipulação. Esse arranjo continuou na 22^a.ed.

Os esquemas constituem a parte mais importante da Classificação. Para o uso correto e eficiente, é necessário conhecer e saber suas divisões tipográficas e seus vários contrastes com respeito aos cabeçalhos e às instruções que os acompanham.

⁷ Nessa 22^a. ed. a Tabela 7 – Pessoas deixou de ser usada, passando para a Tabela 2 – Áreas Geográficas, Períodos Históricos e Pessoas.

2.3.1 SUMÁRIOS

O volume 2 inicia-se com três sumários da CDD. Os sumários são importantes para o entendimento de toda a estrutura da CDD e são oferecidos em ordem crescente, especificando e detalhando a divisão do sistema. O primeiro sumário, também chamado de dez classes principais, é o mais extenso e é o primeiro resumo do universo do conhecimento refletido em registro da literatura. Alguns consideram vantajosa a memorização do primeiro sumário, porque assim conhecem toda a estrutura do esquema, melhorando a eficiência no seu uso. O primeiro sumário é encontrado na Seção 1.

O segundo sumário possui 10 divisões, incluindo as 10 classes principais, cada classe dividida em 10 ramos que são chamados divisões. O segundo sumário aparece na página seguinte.

O terceiro sumário divide cada uma das 100 divisões em 10 partes. Juntas, as divisões e suas partes formam mais de 100 entradas denominadas seções. As seções numeram o escopo e o conteúdo das 100 divisões.

Não existe necessidade de memorizar as seções. Entretanto, com o uso constante e diário, muitos classificadores têm memorizado essas seções.

Os sumários fornecem os números e suas rubricas. Juntos, os três sumários oferecem, com grandes detalhes, uma ampla visão da estrutura intelectual e notacional das classes da CDD. Todavia, eles nem sempre revelam o conteúdo que o número representa. Para entender a extensão de cada número, haverá necessidade de uma consulta ao esquema.

2.3.2 ESTRUTURA DE UMA PÁGINA DO ESQUEMA

Basicamente, cada página do esquema constitui numa seqüência de entradas. Uma entrada no esquema é uma unidade reservada que consiste em um número ou extensão de números, um cabeçalho e, freqüentemente, uma ou mais notas. Por exemplo: p.1236 do volume 2 tem entradas classificadas de 599.5 a 599.53-599.54.

Sumário de uma página simples
 Segundo sumário*
 As 100 divisões

000	Generalidades	500	Ciências Naturais e Matemática
010	Bibliografia	510	Matemática
020	Ciência da Informação	520	Astronomia e Ciências Correlatas
030	Enciclopédias Gerais	530	Física
040	(vago)	540	Química e Ciências Correlatas
050	Publicações Seriadas	550	Geologia
060	Organizações Gerais e Museologia	560	Paleontologia, Paleozoologia
070	Jornais, Jornalismo, Editoração	570	Ciências da Vida, Biologia
080	Coleções Gerais	580	Botânica
090	Manuscritos e Livros Raros	590	Zoologia
100	Filosofia e Psicologia	600	Tecnologia (Ciências Aplicadas)
110	Metafísica	610	Ciências Médicas Medicina
120	Epistemologia, Causa, Espécie Humana	620	Engenharia e Operações Correlatas
130	Fenômenos Paranormais	630	Agricultura e Tecnologias Relacionadas
140	Escolas Filosóficas Específicas	640	Economia Doméstica
150	Psicologia	650	Administração e Serviços Auxiliares
160	Lógica	660	Engenharia Química
170	Ética (Filosofia Moral)	670	Manufaturas
180	Filosofia Antiga, Medieval, Oriental	680	Manufaturas para usos Específicos
190	Filosofia Moderna Ocidental	690	Construções
200	Religião	700	Belas Artes
210	Filosofia e Teoria da Religião	710	Urbanismo
220	Bíblia	720	Arquitetura
230	Cristianismo e Teologia Cristã	730	Escultura
240	Moral Cristã e Teologia Devocional	740	Desenho e Artes Decorativas
250	Ordens Cristãs e Igrejas Locais	750	Pintura e Pintores
260	Teologia Social e Eclesiástica	760	Artes Gráficas
270	História do Cristianismo e Igrejas Cristãs	770	Fotografia
280	Denominações Cristãs e Seitas	780	Música
290	Religião Comparada e Outras Religiões	790	Artes Recreativas
300	Ciências Sociais	800	Literatura e Retórica
310	Coleções de Estatísticas Gerais	810	Literatura Norte-Americana
320	Ciências Políticas	820	Literatura Inglesa
330	Economia	830	Literatura Alemã
340	Direito	840	Literatura Francesa
350	Administração Pública e Ciências Militares	850	Literatura Italiana
360	Serviço Social; Associações	860	Literatura Espanhola e Portuguesa
370	Educação	870	Literatura Latina
380	Comércio, Comunicações, Transportes	880	Literatura Grega
390	Costumes, Etiqueta, Folclore	890	Outras Literaturas
400	Língua	900	Geografia e História
410	Linguística	910	Geografia e Viagens
420	Inglês e Inglês Arcaico	920	Biografia, Genealogia, Heráldica
430	Línguas Alemãs, Alemão	930	História do Mundo Antigo
440	Línguas Românicas, Francês	940	História Geral da Europa
450	Italiano, Romano e Reto-romeno	950	História Geral da Ásia
460	Espanhol e Língua Portuguesa	960	História Geral da África
470	Línguas Itálicas, Latim	970	História Geral da América do Norte
480	Línguas Helênicas, Grego Clássico	980	História Geral da América do Sul
490	Outras Línguas	990	História Geral de Outras Áreas

*Consultar esquemas para cabeçalhos completos e exatos

Existem cerca de 23.000 entradas impressas nos esquemas. A somatória de números nos esquemas é tão grande quanto as figuras, que podem ainda ser ampliadas por construções de novos números, os quais serão discutidos. Há ainda 8.000 entradas que estão desenvolvidas nas Seis Tabelas Auxiliares, no volume 1, às quais podem ser acrescentadas aos números dos esquemas, produzindo incontáveis números de classificação.

Cada página é disposta em duas colunas:

- (1) Coluna de números de classificação impressos verticalmente à esquerda da página do esquema.
- (2) Cabeçalho e colunas de notas: situado à direita da coluna de números, o cabeçalho é uma palavra ou frase, ou seja, um termo verbal que dá o significado do número da coluna à esquerda.

As colunas e seus correspondentes cabeçalhos são impressos em vários tamanhos de tipos, dependendo de suas posições na hierarquia. O tamanho do tipo decresce quando se desce na hierarquia. Por exemplo, observem-se os tamanhos dos tipos dos seguintes números e de seus cabeçalhos no volume 2:

Número	Cabeçalho	Tamanho do tipo
512	Álgebra	12
512.2	Grupos e teoria de grupo	10
512.23	Grupos finitos	10

Quando um número é expandido além do número decimal, os três dígitos para a seção são providos de uma só vez, no topo de cada número da coluna.

2.3.3 HIERARQUIA

Hierarquia significa a seqüência de assuntos em suas sucessivas subordinações. Hierarquia na CDD é expressa simultaneamente por intermédio da notação e da estrutura. Estrutura hierárquica significa que cada tópico, diferente daqueles outros representados pelas classes principais, subordina-se aos tópicos anteriores. Tudo o que é verdadeiro para o todo também o é para as suas partes, de sorte que assuntos subordinados constituem o princípio para a “força hierárquica”.

Nos esquemas, a relação todo/parte e gênero/espécie ou o crescimento do assunto específico são mostrados por meio de uma substituição do parágrafo de um cabeçalho da direita e por adição de um dígito significante para o número da coluna da esquerda. Exemplo:

700	Belas Artes
780	Música
781	Princípios gerais e formas musicais
781.2	Elementos musicais
781.22	Tempo
781.224	Ritmo

No exemplo acima, cada cabeçalho, exceto Belas Artes, é subordinado ao cabeçalho imediatamente superordenado. Nota-se a continuidade de uma cadeia de dígitos no número da coluna e a substituição do parágrafo da direita por cabeçalho correspondente. Verifica-se ainda que as entradas subordinadas variam de acordo com a extensão dos números. As entradas existem para evidenciar a relação e a posição dos assuntos. Contudo, quando é lida alguma página do esquema, é importante observar cada divisão tipográfica e seus efeitos lógicos – muito da beleza e da utilidade da classificação encontra-se determinado na recuperação dos assuntos relacionados.

2.3.4 SEQÜÊNCIA DOS NÚMEROS

As entradas no esquema têm sido arranjadas em uma seqüência numérica simples de 000 a 999; entretanto, não há dificuldades para a localização de um número de classificação desejado. Para a conveniência dos usuários e para uma rápida localização, a seção numérica, ou seja, as figuras de três dígitos são sempre impressas no alto de cada página.

2.4 VOLUME 4: ÍNDICE RELATIVO E MANUAL

O volume 4 é dedicado ao Índice Relativo e ao Manual.

2.4.1 ÍNDICE RELATIVO

Um índice é sempre uma parte importante da classificação. Na CDD este é chamado Índice Relativo, e é mais eficaz do que um simples índice alfabético, sendo considerado uma das mais importantes contribuições de Dewey para a classificação bibliográfica.

O Índice Relativo não somente ordena termos de assuntos alfabeticamente, mas também articula termos de um contexto (disciplina) no qual eles aparecem nos esquemas. É chamado relativo porque relaciona assuntos de disciplinas. Nos esquemas, os assuntos são distribuídos entre disciplinas; no Índice Relativo, entretanto, os assuntos são ordenados alfabeticamente, acompanhados por conceitos identificados nas disciplinas nas quais eles são tratados. Sob cada assunto, estão os nomes das disciplinas e os conceitos contidos nelas.

Exemplo de ordenação do Índice Relativo:

Camarão (Shrimp)

Alimento	641.395
processamento comercial	664.94
arte culinária	641.695
conservação (Tecnologia)	639.975 388
cultura	639.68
pesca	639.58
pesca industrial	338.372 538 8
recurso econômico	333.955 58
zoologia	595.388

Como um assunto, *camarão* pode aparecer em vários lugares nos esquemas, mesmo que sob outros números listados no Índice Relativo. Pode ser uma canção sobre camarão, ou um filme, ou um poema, ou um conto, ou uma bibliografia, ou um tipo de serviço social para a proteção de pescadores. Mas o Índice Relativo não pode listar tudo. Em cada caso, o classificador deve determinar o contexto no qual o assunto *camarão* se encaixa, e então examinar os esquemas para uma melhor determinação numérica. Por exemplo, para um conto com camarão como tema, o número correto pode ser encontrado na classe de Literatura.

Como o Índice Relativo é a chave para o uso dos esquemas, serão abordados sua importância, situação, uso frequente e complexidade.

2.4.2 MANUAL

O Manual vem após o Índice Relativo no volume 4. O Manual apareceu como parte da CDD no quarto volume da 20ª ed.; um Manual sobre o uso da 19ª ed. foi publicado separadamente em 1982.⁸ O Manual traz informações sobre as áreas mais difíceis da classificação, apresenta, informações aprofundadas sobre a revisão dos esquemas e explica as políticas e práticas da Divisão de Classificação Decimal da Biblioteca do Congresso. É arranjado com números de Dewey para uma referência rápida. Referências sobre os esquemas e tabelas levam o classificador ao Manual para informações adicionais sobre números específicos, extensão de números ou escolha entre números.

2.4.3 LEITURA DOS ESQUEMAS

Baseado no princípio da hierarquia, os cabeçalhos correspondentes de todos os números não podem descrever o conteúdo específico de um número particular dentro de um contexto de números superordenados. Por exemplo:

342.04 Estrutura, poder, funções do governo

Se essa entrada for considerada de forma isolada, pode-se não entender que *estrutura, funções do governo* estão sendo discutidos. No entanto, se ela for lida em conjunto com (ou no contexto) seu cabeçalho superordenado (ou seja, o cabeçalho encontrado em 342), seu significado se torna claro, ou seja, *estrutura, funções do governo* são divisões de Lei Constitucional e Administrativa. Tal significado pode ser examinado, além disso, no contexto de seus números superordenados. Neste caso, poder-se ia ter Lei Constitucional (342) das estruturas, funções do governo do Poder Judiciário.

⁸ COMAROMI, John P.; WARREN, M. J. *Manual on the use for the Dewey decimal classification*. 19th ed. Albany, NY: Forest Press, 1982.

A síntese do cabeçalho é usada como um método direto e conveniente de evitar repetições e confusões na página do esquema. Também empregado em sua totalidade em cadeia de indexação, um tipo de índice que lista cada cabeçalho, ou uma importante parte dele, em uma cadeia hierárquica. Por exemplo:

Lei constitucional – estrutura – funções – poder judiciário.

Na 22ª ed., a prática para usar cabeçalhos somente com adjetivos ou frases preposicionais foi abandonada.

Entretanto, alguns cabeçalhos só podem ser entendidos no contexto de sua hierarquia. A vantagem da economia na impressão de palavras na página, por outro lado, pode ser uma desvantagem em uma versão *on-line* do Dewey, pois o usuário frequentemente encontra um cabeçalho isolado sem suas entradas superordenadas. A versão eletrônica supera suas dificuldades, por oferecer uma disposição funcional de hierarquia para qualquer número.

Capítulo 3

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ESQUEMAS: NOTAS DE INSTRUÇÕES

3.1 TRANSIÇÃO DE UM NÚMERO CLASSIFICADO: PONTO E ESPAÇO

Em um número da CDD:

- 1) os dígitos são tratados como frações decimais;
- 2) há pelo menos três dígitos, ou seja, 4 é escrito como 400; 43 como 430 e
- 3) o ponto é colocado entre o terceiro e o quarto dígito, ou seja, 530.1, 530.12, 530.124, quando um número de classe se estende além dos três dígitos.

Ponto

Todos os dígitos na CDD são decimais. O ponto não é usado no sentido matemático, mas sim como uma pausa psicológica para quebrar a monotonia dos dígitos e para facilitar a transição e a cópia dos números das classes. Os psicólogos educacionais também acreditam que 530.12 é mais fácil de ser lembrado do que 53012. O ponto auxilia a visão e a memória.

Espaços

Na versão impressa, se um número classificado possuir mais de seis dígitos, o excesso é impresso em grupos de três, com espaço entre cada grupo. Exemplos:

539.7	Física Atômica e Nuclear
539.72	Partícula física; radiação iônica
539.721	Tipos específicos de partículas sub-atômicas
539.721 3	Nêutrons

621.388 022 88 - televisão: manutenção e reparo

Esse espaço tem exatamente o mesmo propósito de um ponto, ou seja, serve para facilitar a transcrição, a cópia e a memorização da notação. Os espaços não têm nenhum significado além deste, e não devem ser confundidos com a segmentação de números feita pela catalogação da Biblioteca do Congresso (AACR2), utilizada para mostrar as quebras lógicas entre os números.

3.2 NÚMEROS ENTRE COLCHETES

Há alguns números, de vários níveis, nos esquemas e nas tabelas, que aparecem entre colchetes. Por exemplo:

[309] - [não usado]

204[.5] mitologia cristã

Qualquer número colocado entre colchetes não é válido, já que é desprovido de qualquer conteúdo no momento. Tal número não deve ser usado. Existem três tipos de números entre colchetes:

- 1) números nunca usados em qualquer conteúdo do esquema. Tais números sempre ficam vagos. Por exemplo:

[009] [nunca usado]

O número de tais entradas é decrescente, como lacunas para acomodar novos assuntos ou campos de estudos. Algumas bibliotecas designam significados especiais para uso de local.

- 2) números não usados correntemente. Alguns números entre colchetes, que já tiveram validade, têm permanecido vazios desde algumas edições prévias. Tais números trazem o cabeçalho [não

usado] e uma nota explicando quando o número foi usado pela última vez. Por exemplo:

[007] [não usado]
último uso na 16.ed.

[426] [não usado]
último uso na 18.ed.

O número temporariamente vago tem crescido de edição para edição, como resultado das divisões da CDD.

3) Números vagos. Esses números entre colchetes apresentam-se vagos para a presente edição, ou seja, seu conteúdo foi transportado para outros números. Com tal política adotada pelo comitê, os números não são imediatamente reusados, com o intuito de evitar confusões e minimizar inconvenientes para os usuários. O transporte de um assunto ou um cabeçalho de um número para outro é chamado de *realocação*. Existe sempre uma nota que diz para onde foi o conteúdo de um número. Os números podem ficar vagos, mas o significado ou o assunto representado pelos números vagos permanecem em algum lugar no esquema. Por exemplo:

[207] Educação, pesquisa, assuntos relacionados com Cristianismo,
realocado para 230.007

641[.1] Nutrição aplicada, realocado para 613.2

3.3 NÚMEROS DESCONTÍNUOS

Os números descontínuos também vêm entre parênteses. Um número descontínuo é um número de edição prévia que não é mais usado, porque o conceito representado pelo número foi transferido para um lugar mais geral na mesma hierarquia, ou foi retirado inteiramente. Exemplo:

547[.79] Ácido nucléico (Número descontínuo); classificar em 547.7

3.3.1 NÚMEROS ENTRE PARÊNTESES

Nos esquemas, freqüentemente, há cabeçalhos centralizados ou entradas centralizadas. A entrada é chamada *centralizada* porque a extensão de números é impressa no centro da página, ao invés de estar no canto esquerdo. Uma entrada centralizada é usada para indicar e relacionar estruturalmente a extensão dos números que juntos formam um conceito único para o qual não existe uma notação hierárquica específica.

Normalmente, um campo de assunto que possui subdivisões poderia ser representado por um número simples. No caso de entradas centralizadas, todavia, cada assunto é coberto por uma extensão de números coordenados. Essa divisão diminui a notação em um dígito para cada subdivisão, mas resulta em prejuízos na notação hierárquica.

Entradas centralizadas ocorrem em todos os níveis da hierarquia e muitas delas podem ser encontradas nos esquemas e tabelas da CDD.

Nem todas as expansões de números, entretanto, são entradas centralizadas: algumas são concedidas para economizar espaço. Exemplo:

809.1 - .9 Formas literárias específicas

Em tais casos a expansão é dada no número da coluna.

3.4 SUMÁRIO

A 22ª ed. da CDD foi publicada em quatro volumes. O volume 1 contém o prefácio e o material introdutório, as sete tabelas auxiliares e as listas de mudanças da 21ª.ed. para a 22ª.ed.; os volumes 2 e 3 contém os esquemas que formam o núcleo do sistema com entradas arranjadas em uma seqüência fracionária decimal de números de 000 a 999; o volume 4 contém o índice relativo e o manual.

Toda entrada no esquema deve ser lida no contexto de sua superordenação de cabeçalhos. Os números classificados entre colchetes significam que não podem ser usados, e os que se encontram entre parênteses são opcionais. Uma entrada centralizada emprega uma expansão de números para representar um conceito simples, fora da hierarquia notacional.